

## A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO BANCO DO NORDESTE NA BOVINOCULTURA DE LEITE DE MARANGUAPE, CEARÁ

Mariana Andrade da Costa<sup>1</sup>, Filipe Augusto Xavier Lima<sup>2</sup>, Marcelo Henrique Raulino Soares Nunes<sup>3</sup>, Marcos Paulo Mesquita da Cruz<sup>4</sup>, Rubens de Oliveira dos Reis<sup>5</sup>

**Resumo:** O Programa de Desenvolvimento Territorial (PRODETER) do Banco do Nordeste visa impulsionar o desenvolvimento local, fortalecendo a competitividade das atividades produtivas. Este estudo analisa a atuação do programa em Maranguape, Ceará, com foco no perfil dos produtores de leite participantes e nos fatores que influenciam a bovinocultura na região. Foram visitadas 24 propriedades, e por meio de entrevistas com questionários estruturados, levantaram-se dados socioeconômicos, produtivos e administrativos. A maioria dos produtores é composta por pequenos agricultores, homens com mais de 50 anos, sendo a produção de leite uma importante fonte de renda. Obstáculos como baixa escolaridade, ausência de assistência técnica e limitada capacitação foram identificados como desafios. Por outro lado, os produtores demonstraram otimismo em relação ao programa, principalmente pela oferta de crédito e apoio técnico. O artigo está fundamentado em autores como Schneider (2010) e Abramovay (2000), que discutem políticas públicas de desenvolvimento territorial no Brasil.

**Palavras-chave:** assistência técnica; bovinocultura de leite; diagnóstico rural; política pública.

## THE INFLUENCE OF THE BANCO DO NORDESTE TERRITORIAL DEVELOPMENT PROGRAM ON MILK CATTLE FARMING IN MARANGUAPE, CEARÁ

**Abstract:** The Territorial Development Program (PRODETER) of Banco do Nordeste seeks to foster local development by enhancing the competitiveness of productive activities. This study examines the program's implementation in the municipality of Maranguape, Ceará, with particular attention to the profile of

- 
- 1 Engenheira agrônoma pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
- 2 Doutorado em Extensão Rural, Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia Rural da Universidade Federal do Ceará (PPGER/UFC).
- 3 Engenheiro Agrônomo graduado pela Universidade Federal do Ceará.
- 4 Doutorando e Mestre em Economia Rural (PPGER/UFC), Bacharel em Ciências Contábeis (UECE) e em Engenharia Metalúrgica (UFC).
- 5 Mestre em Economia Rural (UFC/PPGER).

---

-- ARTIGO RECEBIDO EM 14/01/2025. ACEITO EM 03/09/2025. --

participating dairy farmers and the key factors influencing cattle farming in the region. A total of 24 farms were surveyed, and socioeconomic, productive, and managerial data were collected through structured questionnaire-based interviews. The findings indicate that most producers are small-scale farmers, predominantly men over the age of 50, for whom milk production represents a significant source of income. Nevertheless, constraints such as low educational attainment, insufficient technical assistance, and limited training opportunities were identified as major challenges. Conversely, the producers expressed a positive outlook toward the program, especially due to its provision of credit and technical support. The article draws upon the contributions of Schneider (2010) and Abramovay (2000), who discuss public policies for territorial development in Brazil.

**Keywords:** technical assistance; dairy cattle; rural diagnosis; public policy.

## 1 INTRODUÇÃO

O debate sobre desenvolvimento rural no Brasil tem evoluído significativamente desde os anos 1980, quando a perspectiva territorial passou a ganhar destaque nas políticas públicas. Essa abordagem considera que o desenvolvimento não ocorre de forma homogênea, mas a partir das especificidades locais, valorizando os recursos, saberes e formas de organização social dos territórios (Abramovay, 2000; Schneider, 2010).

A territorialização das políticas de desenvolvimento visa articular diferentes atores e instituições, promovendo ações integradas voltadas à inclusão produtiva, à sustentabilidade e à redução das desigualdades. Nesse contexto, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) criou o Programa de Desenvolvimento Territorial (PRODETER), lançado em 2016, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento sustentável em territórios estratégicos por meio da organização produtiva, da assistência técnica e do crédito orientado. Isso se dá por meio da elaboração de planos de ação, da adoção de inovações tecnológicas e do direcionamento estratégico do crédito. Também são instituídos comitês locais e territoriais com o objetivo de superar obstáculos ao desenvolvimento e ampliar o acesso a políticas públicas essenciais. O programa é executado em regiões como o Norte de Minas Gerais, o Norte do Espírito Santo e em todo o Nordeste (Banco Do Nordeste, 2018).

No Ceará, o Prodeter teve início nas regiões de Sobral e do Médio e Baixo Jaguaribe, priorizando a bovinocultura de leite. Até 2017, um ano e meio após sua implantação, o programa já havia investido R\$ 3,523 milhões, beneficiando 290 produtores em dez municípios, entre os quais se destacam Iguatu, Aracati, Maciço de Baturité, Jaguaribe e Cariri (SENAR-CE, 2017).

Em 2021, o município de Maranguape, situado na Região Metropolitana de Fortaleza, passou a integrar o programa. Com o apoio da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Agricultura (Seagri), o Banco do Nordeste direcionou suas ações para a fruticultura, com ênfase na produção de acerola, e para a bovinocultura de leite. No entanto, observa-se uma carência de informações atualizadas sobre os produtores locais, especialmente no que se refere a aspectos socioeconômicos, produtivos e administrativos.

A bovinocultura de leite, em particular, tem sido uma das principais áreas de atuação do programa em diversos municípios do semiárido nordestino. Em Maranguape, essa atividade possui importância histórica e econômica, constituindo uma relevante fonte de renda para pequenos produtores rurais. Apesar disso, persistem entraves como a baixa produtividade, o acesso limitado à assistência técnica, o uso restrito de tecnologias e a

desorganização dos mercados locais, fatores que comprometem o pleno desenvolvimento da cadeia produtiva.

Couto, Coqueiro e Martins (2020) afirmam que a produtividade e eficiência dos sistemas leiteiros variam conforme o nível de produção, conhecimento técnico e manejo alimentar. Assim, a caracterização dos produtores é essencial para identificar problemas e comparar as práticas adotadas (Grisel; Assis, 2012). De acordo com Melo *et al.* (2021), avaliar o desempenho da produção permite identificar dificuldades e limitações enfrentadas pelos produtores, auxiliando na tomada de decisões e no aprimoramento das práticas produtivas.

Neste contexto, entender os aspectos socioeconômicos e de manejo da produção de leite em Maranguape é crucial para identificar variáveis que influenciam o desenvolvimento da bovinocultura local e facilitar o planejamento das ações do Prodeter. As questões norteadoras desta pesquisa são: Qual o perfil dos produtores de leite de Maranguape beneficiados pelo programa? Quais fatores influenciam o desenvolvimento da bovinocultura de leite no município? Como a avaliação do desempenho da produção leiteira pode auxiliar na identificação de dificuldades enfrentadas pelos produtores e na melhoria do processo de tomada de decisão?

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a atuação do PRODETER no município de Maranguape, com ênfase no perfil dos produtores de leite participantes e nos fatores que influenciam o desenvolvimento da atividade. Parte-se da hipótese de que, apesar de desafios estruturais, o programa contribui para melhorar as condições produtivas e ampliar as oportunidades econômicas na região, a partir de uma abordagem territorial.

Este artigo visa responder essas questões com os seguintes objetivos: i) apresentar o perfil dos bovinocultores leiteiros do Prodeter em Maranguape, Ceará; ii) identificar os fatores que impactam o desenvolvimento da bovinocultura de leite no município, colaborando com o planejamento das ações do BNB e de outros programas; e iii) relatar a perspectiva dos produtores assistidos pelo programa.

Este trabalho apresenta uma estrutura composta por quatro seções, além da introdução. A segunda seção discute o desenvolvimento territorial, políticas públicas e os cenários da bovinocultura de corte do Ceará e Maranguape. A terceira seção detalha a metodologia adotada, incluindo a descrição da base de dados utilizada na técnica proposta. A quarta seção apresenta os resultados obtidos e sua análise. Por fim, são fornecidas as considerações finais do estudo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo abordará a evolução da pecuária de corte no município de Maranguape ao longo da última década, com foco nos indicadores de rebanho, produção física, produtividade e valor da produção. A análise busca evidenciar os avanços técnicos e produtivos observados no período, bem como os desafios econômicos enfrentados pelos produtores locais. A partir dos dados apresentados, será possível compreender a relevância de políticas públicas como o PRODETER no fortalecimento da atividade e na promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

## 2.1 Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas no Semiárido Nordestino

O desenvolvimento rural e territorial tem se consolidado como um campo estratégico para a formulação de políticas públicas no Brasil. Conforme Abramovay (2000), o desenvolvimento territorial considera os ativos sociais, culturais e institucionais locais como elementos centrais para a transformação socioeconômica. Já Schneider (2010) destaca que essa abordagem requer articulação entre políticas públicas, participação social e valorização dos territórios.

No contexto do semiárido nordestino, o fortalecimento da agricultura familiar e das cadeias produtivas locais é essencial. Segundo Graziano da Silva (2013), a integração entre crédito, assistência técnica e organização social é fator determinante para a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Nesse sentido, programas como o PRODETER (Programa de Desenvolvimento Territorial), promovido pelo Banco do Nordeste, ganham relevância ao incentivar a atuação coordenada de diversos atores nos territórios. A partir da construção de planos de ação participativos, o programa busca estruturar cadeias produtivas estratégicas – como a bovinocultura de leite – por meio do crédito orientado, da assistência técnica, da adoção de tecnologias e da mobilização institucional, contribuindo para o fortalecimento produtivo e a inclusão socioeconômica.

Estudos de Fonseca *et al.* (2017) e Silva e Perin (2019) também destacam que o desenvolvimento territorial exige uma governança colaborativa, com envolvimento de instituições públicas, setor produtivo e sociedade civil. Tais articulações são necessárias para superar os desafios estruturais da produção leiteira em regiões como Maranguape, especialmente no que diz respeito ao acesso a tecnologias, infraestrutura, capacitação e mercados.

A literatura reforça ainda que o associativismo e o cooperativismo são fundamentais para aumentar a escala de produção, reduzir custos e ampliar o acesso a políticas públicas (Schneider, 2010; Grisa e Schneider, 2015). Portanto, o estímulo a essas formas organizativas deve ser um componente central nas estratégias de desenvolvimento rural local e territorial.

## 2.2 Cenário da Bovinocultura de Corte no Ceará

A bovinocultura de corte representa uma atividade econômica de significativa importância para o Estado do Ceará, especialmente nas regiões do interior, onde pequenos e médios produtores desempenham um papel fundamental na dinâmica produtiva. O setor apresenta características específicas, com destaque para a criação de gado voltada ao abate e à produção de carne. A Tabela 1 apresenta a evolução da produção bovina no Ceará ao longo de uma década, evidenciando tendências relacionadas ao crescimento do rebanho, da produção e da produtividade.

Tabela 1 - Produção de Bovinocultura no Ceará (2014-2023)

Ano	Nº de Cabeças	Produção (ton)	Produtividade (ton/cabeça)	Produtividade (kg/cabeça)	Municípios com Maior Produção
2014	10.400.000	95.000	0,00913	9,13 kg	Maranguape, Sobral, Crato
2015	10.500.000	100.000	0,00952	9,52 kg	Maranguape, Iguatu, Limoeiro do Norte
2016	10.700.000	102.000	0,00953	9,53 kg	Maranguape, Limoeiro do Norte, Sobral
2017	10.800.000	105.000	0,00972	9,72 kg	Iguatu, Maranguape, Jaguaribe
2018	11.000.000	110.000	0,01	10,00 kg	Crato, Maranguape, Iguatu
2019	11.200.000	112.000	0,01	10,00 kg	Maranguape, Limoeiro do Norte, Sobral
2020	11.400.000	115.000	0,01009	10,09 kg	Maranguape, Sobral, Crato
2021	11.500.000	118.000	0,01026	10,26 kg	Iguatu, Maranguape, Crato
2022	11.700.000	120.000	0,01026	10,26 kg	Sobral, Maranguape, Crato
2023	11.800.000	125.000	0,01059	10,59 kg	Maranguape, Iguatu, Jaguaribe

Fonte: Elaborada pelos autores conforme IBGE (2025).

A Tabela 1 apresenta dados sobre a pecuária bovina no Ceará entre 2014 e 2023, revelando uma trajetória de crescimento tanto no número de cabeças de gado quanto na produção de carne. O rebanho aumentou progressivamente de 10,4 milhões (2014) para 11,8 milhões de cabeças (2023), representando uma expansão de aproximadamente 13,5% no período.

A produção total de carne bovina também registrou crescimento significativo, saindo de 95 mil toneladas em 2014 para 125 mil toneladas em 2023 – um aumento de 31,6%. Esse crescimento foi acompanhado por uma melhoria da produtividade média, medida em toneladas por cabeça e também convertida em quilogramas por cabeça. A produtividade evoluiu de 9,13 kg/cabeça em 2014 para 10,59 kg/cabeça em 2023, indicando avanços no manejo, alimentação e tecnologia ao longo dos anos, embora o crescimento seja ainda modesto (15,9%).

Quanto à distribuição geográfica da produção, o município de Maranguape aparece com destaque em todos os anos da série, sendo citado como um dos maiores produtores em cada período analisado. Outros municípios recorrentes incluem Sobral, Crato, Iguatu, Limoeiro do Norte e Jaguaribe, sugerindo uma concentração da atividade pecuária em algumas regiões específicas do estado.

Observa-se que, mesmo com o crescimento constante do rebanho e da produção, os ganhos de produtividade foram relativamente tímidos, o que pode indicar limitações tecnológicas, estruturais ou gerenciais no setor. A presença recorrente de Maranguape entre os líderes de produção reforça sua importância regional na bovinocultura cearense,

justificando iniciativas de políticas públicas voltadas à modernização e ao apoio técnico, como as promovidas pelo PRODETER.

### 2.3 Cenário da Bovinocultura em Maranguape

O município de Maranguape, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza, possui uma vocação histórica para a pecuária de corte. Essa atividade representa uma das principais fontes de renda da população local e está diretamente relacionada às condições do território e à dinâmica do mercado regional de carne. Entre os fatores que contribuem para a relevância do município nesse setor, destacam-se: o clima semiárido, que influencia a alimentação e o manejo do rebanho; a presença de frigoríficos, cooperativas e uma logística favorável ao escoamento da produção; além de programas de incentivo à produção rural e políticas ambientais voltadas à sustentabilidade da atividade. A Tabela 2 apresenta a evolução da produção bovina em Maranguape ao longo de um período de dez anos, evidenciando sua importância no cenário estadual.

Tabela 2 - Produção de Bovinocultura no Ceará (2014-2023)

Ano	Rebanho	Produção (ton)	Produtividade (kg/cabeça)	Valor Nominal (R\$ mi)	Valor Real 2023 (R\$ mi)	Valor Real por Cabeça (R\$)
2014	120.000	8.000	66,67	15	27,34	227,83
2015	125.000	8.500	68	16,5	27,57	220,56
2016	130.000	9.000	69,23	18	28,22	217,08
2017	135.000	9.500	70,37	19	28,29	209,56
2018	140.000	10.000	71,43	20	28,52	203,71
2019	145.000	10.500	72,41	21,5	29,05	200,34
2020	150.000	11.000	73,33	23	29,37	195,8
2021	155.000	11.500	74,19	24,5	28,44	183,48
2022	160.000	12.000	75	26	27,69	173,06
2023	165.000	12.500	75,76	27,5	27,5	166,67

Fonte: Elaborada pelos autores conforme IBGE (2025).

A análise dos dados referentes à pecuária bovina em Maranguape no período de 2014 a 2023 revela uma trajetória significativa de crescimento do rebanho e da produção física de carne. O número de cabeças de gado aumentou de 120 mil para 165 mil, enquanto a produção anual de carne subiu de 8.000 para 12.500 toneladas, indicando um incremento de 38% no efetivo e 56% na produção, evidenciando melhorias na eficiência produtiva local.

Observa-se também um aumento contínuo da produtividade média, medida em quilogramas de carne produzida por cabeça, que passou de 66,67 kg para 75,76 kg ao longo da década. Esse crescimento da produtividade reflete avanços em práticas de manejo,

genética, alimentação e adoção de tecnologias mais eficazes, posicionando Maranguape como um polo de referência em pecuária de corte no estado.

Por outro lado, ao analisar o valor da produção corrigido pela inflação (base 2023), verifica-se que o montante em termos reais permaneceu praticamente estável, em torno de 27 milhões de reais. Esse dado contrasta com o aumento nominal de quase 83% no valor bruto da produção, indicando que a elevação aparente nos ganhos financeiros decorre, em grande medida, dos efeitos inflacionários ao longo do período.

Adicionalmente, destaca-se uma queda expressiva no valor real da produção por cabeça, que caiu cerca de 27%, passando de R\$ 227,83 para R\$ 166,67. Essa redução pode estar associada a fatores como pressão sobre os preços recebidos pelos produtores, aumento nos custos de produção, ou dificuldades para agregar valor ao produto final. Apesar dos avanços técnicos e produtivos, o retorno econômico por animal apresenta tendência de queda, o que pode comprometer a sustentabilidade financeira dos criadores no médio e longo prazo.

Com base na análise apresentada, conclui-se que, embora Maranguape tenha experimentado avanços significativos em termos de crescimento do rebanho, produção e produtividade da pecuária de corte, os desafios econômicos ainda persistem. A estabilidade do valor real da produção e a queda no retorno financeiro por cabeça indicam que os ganhos técnicos não se traduzem plenamente em melhorias econômicas para os produtores.

Isso evidencia a necessidade de estratégias integradas que não apenas promovam o aumento da eficiência produtiva, mas também ampliem o acesso a mercados mais remuneradores, reduzam custos e incentivem a agregação de valor ao produto. Somente dessa forma será possível garantir a sustentabilidade econômica e social da bovinocultura de corte em Maranguape a longo prazo.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado em Maranguape-CE, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa). A amostra foi composta por 24 propriedades entre as 39 cadastradas no PRODETER local, representando cerca de 61,5% do total, com seleção baseada em acessibilidade e disponibilidade dos produtores (Figura 1). Os critérios incluíram envolvimento ativo no programa e representatividade territorial. As entrevistas ocorreram em abril de 2022 com apoio técnico da Secretaria de Agricultura, Pesca e Recursos Hídricos (Seagri). Foi utilizado um questionário estruturado abordando perfil socioeconômico, manejo, produção e dificuldades. Os dados foram organizados em planilhas e analisados com ferramentas descritivas (médias, percentuais, comparações).

Figura 1 – Localização de Maranguape no estado do Ceará



Fonte: Maranguape Fotos (2025).

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito das atividades do Programa de Desenvolvimento Territorial (PRODETER) em Maranguape, não tendo sido submetida ao Comitê de Ética, uma vez que se tratou de um levantamento integrado ao projeto institucional. Ainda assim, os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo e aceitaram participar de forma voluntária, com a garantia de confidencialidade dos dados coletados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos em campo revelou uma série de características estruturais e desafios enfrentados pelos produtores de leite atendidos pelo PRODETER em Maranguape. A predominância de produtores homens com mais de 50 anos (66,7%) evidencia o envelhecimento da mão de obra rural, alinhando-se ao Censo Agropecuário do IBGE (2017). A baixa participação de jovens pode comprometer a continuidade da atividade, sendo necessária a criação de incentivos para sucessão rural e inovação nas práticas produtivas (Tabela 3).

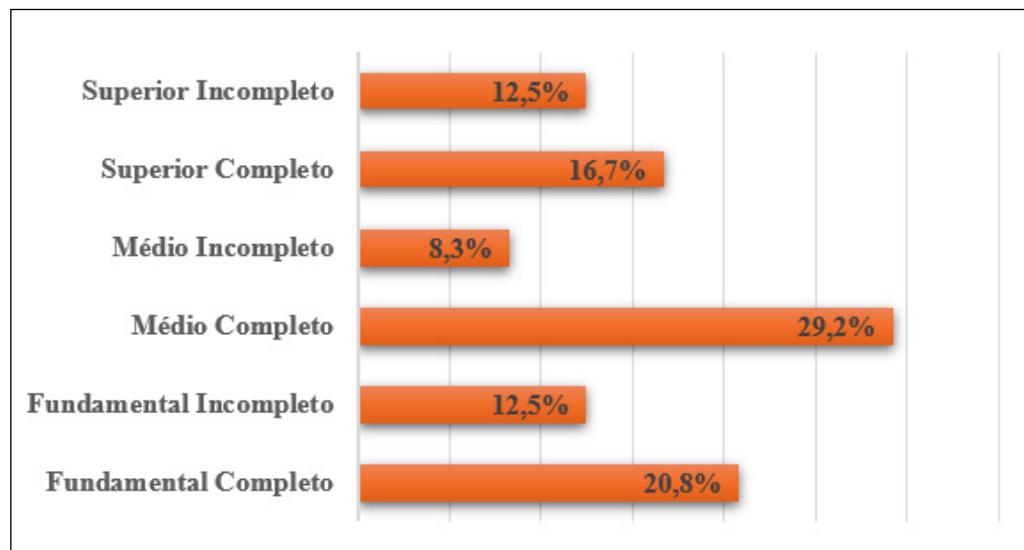
Tabela 3 – Idade dos produtores de leite do Prodeter do Banco do Nordeste no município de Maranguape, Ceará

Idade (anos)	N.º de produtores (n=24)	%
Abaixo de 30	1	4,2%
De 30 a 40	2	8,3%
De 41 a 50	5	20,8%
De 51 a 60	9	37,5%
Acima de 60	7	29,2%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Quanto à escolaridade, 41,6% dos produtores têm nível fundamental incompleto ou completo. Esse dado limita a capacidade de acesso a informações técnicas e compromete a gestão das propriedades. De acordo com Oliveira *et al.* (2008), propriedades com menor escolaridade tendem a operar com base em conhecimento empírico, com menor adoção de tecnologias (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Nível de escolaridade dos produtores de leite do Prodeter Banco do Nordeste no município de Maranguape, Ceará



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A assistência técnica está presente em apenas 25% das propriedades, sendo totalmente oferecida por profissionais do setor privado, de forma eventual. A ausência de apoio técnico regular compromete a eficiência produtiva, o controle zootécnico e sanitário dos rebanhos, e a tomada de decisão baseada em indicadores técnicos. Como destaca Melo *et al.* (2021), a assistência técnica contínua está diretamente ligada ao aumento de produtividade e sustentabilidade (Tabela 4).

Tabela 4 – Qualificação, periodicidade e tipo de assistência técnica recebida nas propriedades dos produtores de leite do Prodeter do Banco do Nordeste no município de Maranguape, Ceará

Assistência Técnica	N.º de criadores (n=24)	%
<b>Profissional</b>		25,0%
Técnico Agrícola	0	
Engenheiro Agrônomo	0	
Médico Veterinário	6	
Zootecnista	0	
<b>Periodicidade</b>		
Regular	1	4%
Quando precisa	5	20,8%
<b>Tipo</b>		
Público	0	
Privado	6	25,0%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A adesão à prática de silagem ocorre em 58,3% das propriedades, o que é preocupante para uma região com longos períodos de estiagem (Tabela 5). A adoção dessa prática deve ser incentivada como estratégia de segurança alimentar animal. Quanto ao manejo alimentar, embora 95,8% façam suplementação mineral e 83,3% utilizem concentrado, nenhum dos produtores entrevistados realiza o balanceamento da dieta. Essa lacuna compromete a eficiência alimentar e pode elevar custos desnecessários.

Tabela 5 – Manejo alimentar do rebanho dos produtores de leite do Prodeter do Banco do Nordeste no município de Maranguape, Ceará

Manejo Alimentar	Número de produtores (n=24)	%
Fornecimento de Volumoso	22	91,7%
Fornecimento de Concentrado	20	83,3%
Suplementação Mineral	23	95,8%
Silagem	14	58,3%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

O rebanho médio é de 81 animais por propriedade, com apenas 24% em lactação. Isso revela um desequilíbrio na composição do rebanho, indicando necessidade de manejo reprodutivo mais eficiente. Apenas 50% dos produtores adotam práticas de melhoramento genético. Práticas como inseminação artificial ainda são pouco difundidas (17%), mas apresentam grande potencial para ganhos zootécnicos (Tabela 7).

Tabela 7 – Tamanho do rebanho, média de fêmeas lactantes e média de produção de litros de leite por dia dos produtores de leite do Prodeter do Banco do Nordeste no município de Maranguape, Ceará

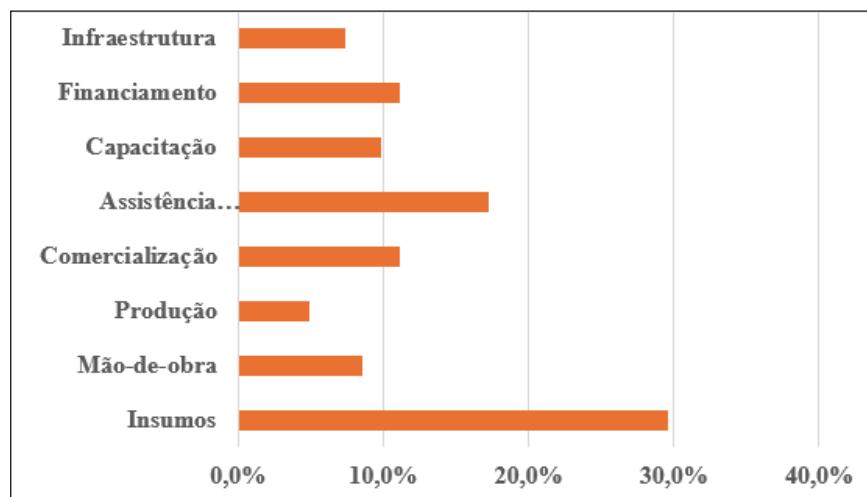
Nº de animais do rebanho	Nº de propriedades (n=24)	%	Média de fêmeas lactantes	Média de produção de leite (L/dia)
Até 10	4	16,7%	2	12
11 a 30	3	12,5%	12	56,7
31 a 50	8	33,3%	11	55
51 a 70	5	20,8%	18	131
100 a 300	2	8,3%	35	365
Acima de 300	2	8,3%	100	1000

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Em termos de comercialização, 96% dos produtores vendem o leite in natura, sendo a maioria para cooperativas ou atravessadores. Apenas um produtor agrega valor ao produto. O preço médio pago por litro é de R\$ 2,04, com variações conforme o canal de comercialização. A ausência de controle de produção (88%) e de sistemas de informação de preços (71%) dificulta a gestão e a competitividade.

As principais dificuldades relatadas foram os altos custos com insumos (29,6%), falta de assistência técnica (17,3%) e acesso ao financiamento (11,1%). Apenas 33% dos produtores praticam o associativismo, o que reforça o desafio de articulação coletiva. Segundo Grisa e Schneider (2015), o associativismo reduz custos por meio da compra coletiva, melhora o acesso a crédito e fortalece a inserção no mercado (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Principais dificuldades relatadas pelos produtores de leite do Prodeter do Banco do Nordeste no município de Maranguape, Ceará



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Apesar dos desafios, 100% dos entrevistados demonstraram otimismo quanto ao futuro da atividade, com expectativas de aumento de produção nos próximos quatro anos. A maioria planeja investir em melhoramento genético, suplementação alimentar e infraestrutura. Esses dados demonstram a importância da continuidade e do fortalecimento do PRODETER, articulado com ações de capacitação técnica, incentivo ao cooperativismo e modernização das propriedades, conforme também apontado por Fonseca *et al.* (2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar o perfil dos produtores de leite vinculados ao Programa de Desenvolvimento Territorial (PRODETER) em Maranguape-CE, bem como os principais fatores que influenciam a atividade leiteira na região. Os dados revelam que se trata majoritariamente de pequenos produtores, com predomínio de homens acima de 50 anos, baixa escolaridade e limitada adoção de práticas tecnológicas e de gestão.

As principais dificuldades enfrentadas pelos produtores dizem respeito à ausência de assistência técnica continuada, ao elevado custo dos insumos e à escassez de práticas de manejo adequadas à realidade climática do semiárido. A baixa adesão ao associativismo compromete a capacidade de negociação coletiva e a redução de custos, apontando para a necessidade de fortalecimento das organizações de produtores como estratégia essencial de desenvolvimento territorial.

Diante disso, recomenda-se a intensificação das ações de assistência técnica pública, o estímulo ao associativismo e cooperativismo rural, bem como a ampliação do acesso a crédito orientado e tecnologias apropriadas. A integração do PRODETER com políticas públicas como o PRONAF e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PRONATER) pode potencializar os efeitos positivos do programa, promovendo maior autonomia produtiva e econômica aos agricultores familiares da região.

O estudo reforça a importância de se considerar o território como unidade estratégica de intervenção, valorizando os saberes locais e fomentando a construção coletiva de soluções. Conforme argumentam Schneider (2010) e Abramovay (2000), o desenvolvimento territorial deve ser construído a partir das potencialidades e limitações locais, com participação ativa dos sujeitos do campo.

Por fim, destaca-se que novas pesquisas podem ampliar a base de informações sobre a cadeia produtiva do leite em Maranguape e em municípios similares, incorporando aspectos como a sustentabilidade ambiental, a sucessão familiar, o acesso a mercados e a inclusão de jovens e mulheres na atividade. Esses elementos são fundamentais para a consolidação de sistemas produtivos mais resilientes, inclusivos e sustentáveis no semiárido nordestino.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. (2000). **O capital social dos territórios:** repensando o desenvolvimento rural. Revista Econômica do Nordeste, 31(1), p. 37-50.

BANCO DO NORDESTE. **Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter).** Banco do Nordeste, 2018.

FONSECA, M. F.; MÜLLER, A. L.; FERREIRA, D. S. (2017). **Governança territorial e políticas públicas:** desafios à implementação do desenvolvimento territorial rural. *Revista de Administração Pública*, 51(5), p. 788–807.

GRAZIANO DA SILVA, J. (2013). **Agricultura familiar e segurança alimentar:** políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. Brasília: MDA/FAO.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (2015). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil.** Porto Alegre: UFRGS Editora.

GRISEL, P. N.; ASSIS, R. L. Adoção de práticas agrícolas sustentáveis: estudo de caso de um sistema de produção hortícola familiar em ambiente de montanha. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 133-158, jan./abr. 2012.

IBGE. **Censo agropecuário 2017.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal - Anual.** Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MARANGUAPE FOTOS. **Mapa de Maranguape.** Maranguape Fotos, 2015. Disponível em: <<http://maranguapefotos.blogspot.com/2015/09/mapa-de-maranguape.html>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

MELO, D. M.; FERNANDES, F. C.; COSTA, S. T. S.; SILVA, M. R. L.; FILHO, M. R.; CHAVES, P. V. A importância da gestão rural e da sustentabilidade em pequenas propriedades rurais. **Getec**, v. 10, n. 31, p. 1-20, 2021.

OLIVEIRA, F. C.; SOUSA, V. F.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. O. L. (Eds.). Estratégias de desenvolvimento rural e alternativas tecnológicas para a agricultura familiar na Região Meio-Norte. Teresina: **Embrapa Meio-Norte**, 2008. 376 p.

SCHNEIDER, S. (2010). A diversidade da agricultura familiar e as políticas públicas diferenciadas. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, 18(1), p. 87–118.

SILVA, C. R.; PERIN, G. (2019). Governança territorial e políticas públicas no meio rural brasileiro. *Revista NERA*, 22(48), p. 348–370COUTO, L. A.; COQUEIRO, J. S.; MARTINS, N. C. G. **Bem-estar animal na bovinocultura de corte:** uma revisão sistemática. *Profiscentia*, n. 14, 2020, p. 176-193.